

R Patrício^{1†}, S Cabral^{1†}, I C Pinto^{1,2}, O R Pereira^{1*}

¹ Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

† Os autores contribuíram de igual modo para este estudo

 : oliviapereira@ipb.pt

1. Introdução

A *diabetes mellitus* (DM) é uma doença crónica caracterizada pelo aumento dos níveis de glucose no sangue devido a uma falta de produção e/ou incapacidade da insulina em exercer adequadamente os seus efeitos (Yurikoi et al, 2014), traduzindo-se numa série de complicações, que afetam os órgãos essenciais do organismo (Shpakov et al, 2013). A prevalência da diabetes tem vindo a aumentar (Sargis, 2014), em 2014 afetava cerca de 347 milhões de pessoas em todo o mundo (WHO, 2014). Em Portugal há mais de 1 milhão de diabéticos (Correia et al, 2014).

2. Objetivos

Caracterizar a diabetes na comunidade do Instituto Politécnico de Bragança, determinando a sua prevalência, determinar o conhecimento sobre a doença, identificar a terapêutica utilizada pelos diabéticos, hábitos de controlo e fatores de risco.

3. Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, tendo a comunidade do Instituto Politécnico de Bragança (6810) como população-alvo, que se encontrava em atividade nesta instituição no ano letivo de 2014/2015. Após o cálculo amostral, verificou-se a necessidade da participação de 362 indivíduos para a realização do estudo com um erro de 5%. A participação no estudo foi voluntária podendo o indivíduo desistir em qualquer momento da realização do questionário.

A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de um questionário constituído por 3 partes: características sociodemográficas, nível de conhecimento e hábitos de saúde.

A análise estatística foi feita com recurso ao programa informático Statal Package for the Social Sciences, versão 20.0. Tendo sido usada estatística descritiva e medidas de tendência central.

Participaram neste estudo 387 indivíduos, com idades entre os 18 e os 66 anos, (média de 28,2±11,3 anos). A maioria dos inquiridos eram do sexo feminino (71,1%), com um nível de escolaridade Secundário (56,3%) e residentes no meio urbano (63,8%).

4. Resultados

Os alunos representaram 74,4% da amostra, sendo que destes 10,5% frequentam a Escola Superior Agrária, 15,3% frequenta a Escola Superior de Educação, 27,5% a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, 11,5% a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo e 35,5% dos alunos frequentam a Escola Superior de Saúde.

Quanto à distribuição por ciclo de estudos 77,8% dos alunos está inscrito numa licenciatura, estando os restantes em cursos de especialização tecnológica, mestrado e pós-graduação. A maioria dos alunos frequenta o 1º ano do ciclo de estudos (39,9%) e o 3º ano (24,3%).

No que respeita o conhecimento, dos 387 indivíduos, 97,7% afirmam ter conhecimento sobre a diabetes, 38,6% conhece a DM tipo I, 38,4% conhece a DM tipo II, 20,0% conhece a DM Gestacional. Sobre os fatores de risco da diabetes, apenas 1% identificou corretamente 3 fatores de risco, 46% identificou 2 e 47% identificou 1. Ainda, 5,9% diz não saber ou não conseguiu identificar nenhum fator de risco da diabetes. Em relação ao conhecimento da terapêutica utilizada 69,5% dizem ter conhecimento, destes, 55,4% indicaram corretamente um fármaco, 19,3% identificaram 2, 10,0% apontaram 3 e apenas 14,5% identificaram corretamente os 4 fármacos.

4. Resultados (cont.)

A prevalência da DM é de 3,4%. Dos 13 indivíduos com a patologia, 7 possui DM tipo I e 3 possui DM tipo II, 8 deles dizem fazer um controlo diário da glicémia. Quanto à terapêutica, 46,2% fazem uso de Antidiabéticos Oraís e 30,8% de Insulina (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos Diabéticos: prevalência, tratamento e hábitos de controlo.

| Variáveis | Categorias | Percentagem (%) |
|--------------------------|----------------------|-----------------|
| Presença de DM | DM tipo I | 53,8 |
| | DM tipo II | 23,1 |
| | DM gestacional | 7,8 |
| | Não sabe | 15,4 |
| Tratamento Farmacológico | Insulina | 30,8 |
| | Antidiabéticos Oraís | 46,2 |
| | Nenhum | 23,1 |
| Controlo Diário Glicémia | Sim | 61,5 |
| | Não | 38,5 |
| Acompanhamento médico | Sim | 84,6 |
| | Não | 15,4 |

No que respeita os fatores de risco da DM, a maioria (61,8%) revelou ter antecedentes familiares da doença, e ser consumidor de álcool (37,0%) ou tabaco (36,2%). Contudo, cerca de metade dos inquiridos diz praticar exercício físico (51,1%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Fatores de risco da DM.

| Variáveis | Categorias | Percentagem (%) |
|-------------------------------|----------------|-----------------|
| Familiares com DM | Sim | 61,8 |
| | Não | 38,2 |
| Outras patologias | Sim | 16,3 |
| | Não | 83,7 |
| Dieta Alimentar adequada a DM | Sim | 27,6 |
| | Não | 72,4 |
| Fumador | Sim | 36,2 |
| | Não | 63,8 |
| Consumo de Álcool | Sim | 37,0 |
| | Não | 63,0 |
| Prática de Exercício Físico | Sim | 51,1 |
| | Todos os dias | 15,0 |
| | 1 vez/semana | 36,0 |
| | 2 vez/semana | 36,0 |
| | > 2 vez/semana | 21,2 |
| Colesterol | < 200mg/mL | 72,0 |
| | > 200mg/mL | 28,0 |

5. Conclusão

A diabetes é uma doença muito conhecida por parte dos inquiridos 97,7%, no entanto o seu conhecimento é pouco aprofundado. A prevalência da diabetes na população em estudo (3,4%) é relativamente mais baixa comparada com a da população nacional (10%) ou mundial (6%). Quanto à terapêutica, 30,8% faz uso de insulina e 46,2% de antidiabéticos orais. Em relação aos fatores de risco, a maioria tem antecedentes familiares, mais de um terço consome álcool ou tabaco. Contudo, cerca de metade dos inquiridos diz praticar exercício físico pelo menos uma vez por semana. A grande maioria diz saber o que é a DM, e apesar da maioria referir conhecer a terapêutica, apenas uma minoria conseguiu identificar os 4 fármacos, e de assinalar 3 fatores de risco.

6. Referências

- Yurikoi, Sánchez-Zamora & Rodriguez-Sosa, Miriam (2014). The role of mif in type 1 and type 2 diabetes mellitus. *Journal of diabetes research.*, vol. 2014, 1-6.
- Shpakov, Alexander o E Kirav Derkach (2013). The functional state of hormone-sensitive adenylyl cyclase signaling system in diabetes mellitus. *Journal of signal transduction.*, pp. 1-16.
- Sargis, Robert M (2014). The hijacking of cellular signaling and the diabetes epidemic: mechanisms of environmental disruption of insulin action and glucose homeostasis. *Diabetes Metabolism Journal.*, vol. 38, 13-24.
- WHO (2014). World Health Organization. Diabetes. [online]. [cited: janeiro 12, 2015]. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/en/>
- Correia, Luís Gardete, et al (2014). Relatório anual do observatório nacional da diabetes. S.I. : Observatório da Diabetes, 64.